

A ÍRIS

Mirtes Carvalho

Nos olhos da Iris calma
Muitas paisagens haviam
Paisagens como relâmpago
Nos olhos de quem as via
Os homens corriam ao largo
Sem ter nada a comprometer
O passo era controlado
Lânguido, tranquilo, quase parado
O sorriso multiplicado
Tentando não se conter
Caso houvesse serventia
Fosse de noite ou de dia
A Iris queria ver
Nos olhos da Iris calma
A grosseria era intimidada
A farpa catapultada
E o tédio se contorcia
Porque os olhos da Iris calma
Não abrigava a agonia

Mirtes Carvalho e Nina Araújo

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-iris>